

O Papa Francisco defende no seu mais recente documento que a santidade é uma “luta constante contra o demónio”, o qual considera “mais do que um mito”.

“Não pensemos que [o diabo] é um mito, uma representação, um símbolo, uma figura ou uma ideia. Este engano leva-nos a diminuir a vigilância, a descuidar-nos e a ficar mais expostos. O demónio não precisa de nos possuir. Envenenamos com o ódio, a tristeza, a inveja, os vícios”, alerta, na exortação apostólica ‘Gaudete et Exultate’ (Alegrai-vos e exultai), ora divulgada.

O texto recorda que a oração do Pai-Nosso se conclui com um pedido de oração contra “o Maligno”. “A expressão usada não se refere ao mal em abstrato; a sua tradução mais precisa é ‘o Maligno’. Indica um ser pessoal que nos atormenta. Jesus ensinou-nos a pedir cada dia esta libertação para que o seu poder não nos domine”, precisa Francisco.

O documento observa que esta presença do mal consta nas primeiras páginas da Bíblia, que termina com a vitória de Deus sobre o demónio.

“Não admitiremos a existência do demónio, se nos obstinarmos a olhar a vida apenas com critérios empíricos e sem uma perspectiva sobre-natural. A convicção de que este poder maligno está no meio de nós é precisamente aquilo que nos permite compreender o motivo pelo qual, às vezes, o mal tem uma força destruidora tão grande”, observa o pontífice.

O texto recorda mesmo os casos de possessões demoníacas narrados nos Evangelhos para sublinhar que nem todos eram situações de “doenças psíquicas”. Francisco apresenta a vida cristã como uma “uma luta permanente” contra as tentações do demónio.

“A corrupção espiritual é pior que a queda dum pecador, porque se trata duma cegueira cómoda e autossuficiente, em que tudo acaba por parecer lícito”, adverte.

A ‘Gaudete et Exultate’ convida ao “discernimento” para saber distinguir o que vem do Espírito Santo do que “deriva do espírito do mundo e do espírito maligno”.

Este esforço, admite o Papa, é dificultado pelas muitas possibilidades de ação e distração.

“Todos, mas especialmente os jovens, estão sujeitos a um zapping constante. É possível navegar simultaneamente em dois ou três visores e interagir ao mesmo tempo em diferentes cenários virtuais. Sem a sapiência do discernimento, podemos facilmente transformar-nos em marionetes à mercê das tendências da ocasião”, alerta. O pontífice pede por isso que os cristãos façam, todos os dias, um “sincero exame de consciência”. (AE180409)

O Diabo é «mais do que um mito»

Domingo próximo

Solenidade S. João * 24 Junho

ler / escutar – acolher

 Is. 49, 1-6

Este texto de **Isaías** apresenta-nos o relato da vocação do “servo de Jahwéh”. Como acontece noutros relatos de vocação, o “servo” manifesta a convicção de que foi chamado por Deus desde “o seio materno” (vers. 1). Dessa forma, sugere-se que a vocação profética só pode ser entendida à luz da iniciativa divina que, desde o início da existência, “agarra” o homem e o destina para uma missão no mundo. A missão profética não é, portanto, uma iniciativa do homem ou o resultado dos méritos do homem, mas é algo que tem origem em Deus e que só se entende e faz sentido à luz de Deus. Esta certeza é o ponto de partida de toda a acção profética.

 Act. 13, 22-26

O discurso posto por Lucas na boca de Paulo (cf. **Actos dos Apóstolos**) consta, sobretudo, de reflexões sobre o Antigo Testamento. Faz uma rápida síntese da “história da salvação”, indicando alguns dos seus fios condutores, para mostrar que tudo converge para Jesus e que tudo culmina em Jesus

 Lc. 1, 57-66.80

O “Evangelho da Infância”, na versão de **Lucas**, põe em paralelo as figuras de João e de Jesus (ao anúncio do nascimento de João – cf. Lc 1,5-25 – corresponde o anúncio do nascimento de Jesus – cf. Lc 1,26-38; à história do nascimento de João – cf. Lc 1,57-80 – corresponde a história do nascimento de Jesus – cf. Lc 2,1-21). Este paralelismo serve para iluminar a relação existente entre os dois – uma relação que a reflexão eclesial foi aprofundando e ampliando desde as tradições mais antigas... (base DEHON)

FOLHA DOMINICAL

divulgada pela Paróquia d

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

Junho
2018

DOM 17

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

EZEQUIEL 17, 22-24

Salmo 91, 2-3.13-14.15-16 (R. cf. 2a)

II CORÍNTIOS 5, 6-10

MARCOS 4, 26-34

Interrogações

neste

DOMINGO

1

Não estamos abandonados à nossa sorte; Deus não desistiu desta humanidade que Ele ama e continua a querer salvar. É verdade que a hora actual que a humanidade atravessa está marcada por sombras e graves inquietações; mas também é verdade que Deus continua a acompanhar cada passo que damos e a apontar-nos caminhos de vida. Acredito nisto?

2

Não há comunhão com Cristo se nos demitimos das nossas responsabilidades em testemunhar os gestos e os valores de Cristo. Como vão os meus procedimentos?

3

Há que respeitar a consciência e o ritmo de caminhada de cada homem ou mulher – como Deus sempre faz. Esforço-me nesse sentido? (base DEHON)

Sejam cristãos em todas as circunstâncias

O Papa pediu o **fim da “bisbilhotice”** que mina a paz nas comunidades católicas, numa reflexão sobre a ação do Espírito Santo, que gera “obras e palavras, as palavras boas, que edificam”.

“Não as palavras da bisbilhotice, que destroem”, advertiu, na audiência pública semanal que decorreu na Praça de S. Pedro. Perante milhares de peregrinos, Francisco prosseguiu a reflexão sobre o Sacramento do Crisma, realçando que neste se recebe a paz, como um “dom” que deve ser transmitido aos outros.

“Pensem bem: a bisbilhotice não é uma obra do Espírito Santo, não é uma obra da Igreja, destrói o que Deus faz. Por favor, evitemos bisbilhotar! De acordo? Sim ou não? Isso”, referiu, num diálogo com a multidão, que saudou a intervenção improvisada com uma salva de palmas.

Francisco sublinhou que a **Confirmação**, sacramento que se recebe uma só vez, tem um dinamismo espiritual que “perdura ao longo do tempo”. “O dom do Espírito Santo entra em nós e dá frutos, para que nós, depois, o possamos dar aos outros”.. Com este sacramento, observou, os católicos são chamados a **passar do “eu” ao “nós” da comunidade cristã** e da sociedade, com a “coragem apostólica” de anunciar o Evangelho com palavras e obras.

A catequese deixou votos de que todos os que foram crismados **evitem “enterrar” ou “enjaular” o Espírito Santo** e saibam “gastar a vida por Deus e pelos irmãos”.

No final da audiência, Francisco saudou os peregrinos de língua portuguesa. “Todos nós que recebemos o dom do Espírito Santo devemos invocá-lo com mais frequência, para que Ele nos guie pela estrada dos discípulos de Cristo, aos quais é pedido que sejam cristãos em todas as circunstâncias e escolhas da vida. Que Deus vos abençoe!”, declarou. (AE180606)

O valor do Dia de Domingo

O arcebispo de Braga defendeu, na peregrinação arquidiocesana ao Sameiro, que tem de ser restabelecido o valor do dia de domingo e o seu compromisso cristão.

“Uma das prioridades pastorais a assumir é a exigência de criar uma cultura e uma opinião pública capazes de restituir ao Domingo a sua natureza de dia consagrado ao descanso mas também ao Senhor, com tudo o que isto implica”, declarou, na sua homília.

“O cristianismo e a laicidade não são inconciliáveis. São muitos os problemas a equacionar, mas os cristãos devem dar um contributo para a reorganização da sociedade, dando-lhe um rosto mais humano e onde o trabalho se coaduna com todas as exigências naturais”, acrescentou D. Jorge Ortiga.

O arcebispo de Braga acrescentou que “Deus precisa de tempo para dar plenitude à vida” e a família cresce através do “descanso em comum” e do diálogo para se estruturar.

Nesta peregrinação arquidiocesana, D. Jorge Ortiga frisou que a “santidade é para todos”, citando a última Exortação Apostólica do Papa Francisco.

“É um convite universal e ninguém deve ter medo da santidade pois ela nada tira à vida, antes lhe dá sentido e alegria. O grande desafio que a sociedade atual coloca à Igreja diocesana é o do compromisso efectivo no caminho da santidade, sabendo que ela se realiza na vivência dos pequenos gestos que transformam a vida”, prosseguiu.

O arcebispo primaz considerou a santidade, para leigos e sacerdotes, como a “única hipótese de mostrar ao mundo o que temos de válido, de diferente e original”. D. Jorge Ortiga apontou o perigo “a eliminar com urgência”: “alguns sacerdotes e leigos deixaram-se instalar em determinadas rotinas e o seu testemunho cristão tornou-se amorfo”.

Como resposta ao desafio da santidade colocado à arquidiocese e sociedade civil o arcebispo de Braga falou dos “grupos semeadores da esperança”, como um programa para ter tempo para questões de espiritualidade e aprofundamento da fé. (AE180604)

Calendário e LITURGIA

A PALAVRA

diariamente

SEGUNDA 18

“Dá a quem te peça e não voltes as costas a quem desejar pedir-te emprestado.” Mateus 5, 42

Escutai, Senhor, as minhas palavras.
Salmo 5, 3

TERÇA 19

“Ami os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem.” Mt. 5, 44

Misericórdia, Senhor, por vossa bondade.
Salmo 50, 3

QUARTA 20

“Tomai cuidado em não fazer diante dos homens as vossas práticas religiosas, para serdes vistos por eles.” Mateus 6, 1

Amai o Senhor e Ele vos guardará.
Salmo 30, 24

QUINTA 21

“O vosso Pai do Céu bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes.” Mateus 6, 8

Todos os povos vêm a Sua glória.
Salmo 96, 6

SEXTA 22

“Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e o bicho não os destroem” Mateus 6, 20

Esta é a minha casa para sempre.
Salmo 131, 14

SÁBADO 23

“Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça.” Mateus 6, 33

Fiz uma aliança com o Meu eleito.
Salmo 88, 1

Alertas para a «fragilidade das famílias» e para a «precarização do trabalho»

Centenas de famílias, membros do clero e da vida consagrada, e representantes de diversos movimentos católicos da Diocese de Aveiro juntaram-se para celebrar o Dia da Igreja Diocesana. A iniciativa teve como objetivo encerrar de forma celebrativa o “congresso eucarístico” que teve lugar nos últimos dias, centrado na necessidade de “valorizar” mais a Eucaristia como “centro” de toda a vida cristã, “pessoal e comunitária”.

Mas foi ponto de partida para o bispo de Aveiro deixar um conjunto de mensagens relacionadas com a atualidade do país e da Igreja Católica.

D. António Moiteiro referiu-se ao chumbo das propostas de lei sobre a eutanásia, considerando estarmos perante “um sim à vida”, dom e dádiva de Deus que tem de ser preservada “mesmo no final da existência”.

E recordou que “a lei não é o supremo valor”, que há um outro “a que todos os outros se devem subordinar” que “é o bem do ser humano”.

“Seja qual for a circunstância em que se encontre, com saúde ou doente, é sempre a dignidade do ser humano, enquanto imagem e semelhança de Deus, que nós devemos preservar e promover”, sustentou.

O bispo de Aveiro lembrou depois que “são vários os desafios que emergem” hoje, para os cristãos e para a sociedade em geral, aos quais a Igreja Católica, na sua pastoral, é chamada a estar atenta, mas também o Governo e as autoridades nacionais.

Como “a fragilidade de tantas famílias, a precarização do trabalho, a turbulência dos jovens sem horizontes de esperança para o futuro imediato, o envelhecimento da população e a solidão dos idosos, entre tantos outros”. “Desafios que existem um esforço redobrado, da sociedade e das suas instituições”, frisou aquele responsável.

Sobre a temática da valorização da Eucaristia enquanto centro de toda a vida cristã, D. António Moiteiro ligou-a não só a uma certa perda do significado do Domingo, como dia de descanso, mas também à quebra da importância que as pessoas dão ao “mistério” que ali é celebrado.

“Para além de pedir que os trabalhadores descansem ao domingo e que o domingo não seja preenchido por tantas atividades como temos hoje, o importante é que os cristãos se responsabilizem, se consciencializem do valor da eucaristia semanal como a Páscoa, a Páscoa cristã. E este é o trabalho que temos a fazer, porque se eu o fizermos, o domingo terá outra dimensão”, completou o bispo. (AE180604)

Que a internet e as redes sociais sejam lugares de respeito pelos outros

O Papa dedicou à internet e às redes sociais a sua intenção de oração do mês de junho, pedindo que estes espaços virtuais sejam marcados por relações de respeito e amizade.

“Que a Internet não seja um lugar de alienação. Que seja um lugar concreto, um espaço rico em humanidade. Peçamos juntos para que as redes sociais não anulem a própria personalidade, mas que favoreçam a solidariedade e o respeito pelo outro na sua diferença”, refere Francisco, no vídeo divulgado pela Rede Mundial de Oração do Papa. O “Vídeo do Papa” pode ser visto no YouTube e nas redes sociais deste projeto, promovido pelos Jesuítas.

“A Internet é um dom de Deus e também uma grande responsabilidade. A comunicação, os seus lugares, os seus instrumentos trouxeram consigo uma ampliação dos horizontes, um crescimento, para tantas pessoas. Aproveitemos as possibilidades de encontro e de solidariedade que as redes sociais oferecem”, defende o Papa.

O diretor internacional da Rede Mundial de Oração do Papa e do Movimento Eucarístico Juvenil assinala que “quase sem dar conta convivemos com as redes sociais, mas muitas vezes, em vez de funcionarem como um instrumento de verdadeira comunicação e comunhão, revelam-se um meio de discórdia e desinformação”.

“Para contrariar esta tendência, o padre Frédéric Fornos sugere que se faça das redes sociais “lugares de humanização, de abertura ao outro, à sua cultura, à sua tradição religiosa e espiritual, à sua diferença; lugares de diálogo ao serviço de uma cidadania responsável”. (AE180605)